

Colônias de *Triatoma vitticeps* infectados por *Tripanosoma cruzi* em ambiente domiciliar no Espírito Santo: casualidade ou domiciliação?

Mateus Nague; Claudiney B. dos Santos; Gustavo R. Leite; Guilherme S. C. do Nascimento; Aloísio Falqueto

Unidade de Medicina Tropical, Departamento de Patologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 29043-900 Maruípe, Vitória, ES, Brasil. Email:naguemateus@gmail.com

Na América há cerca de 140 espécies de triatomíneos e apenas cinco delas têm capacidade de domiciliação. No Brasil a colonização de habitações humanas pelos barbeiros se dá principalmente em regiões de cerrado e caatinga, sendo rara na mata atlântica. No Espírito Santo só existem triatomíneos silvestres. *Triatoma vitticeps* é o principal vetor da Doença de Chagas no estado, é encontrado frequentemente na fase adulta em domicílios e apresenta alto percentual de infecção natural pelo *Tripanosoma cruzi*. O objetivo do presente estudo foi investigar a significância do aparecimento de colônias de *T. vitticeps* infectados com *T. cruzi* em ambiente antrópico e do seu envolvimento no risco da transmissão para humanos no estado. Durante a rotina da vigilância entomológica para a doença de Chagas, entre 2002 e 2013 houve registros de *T. vitticeps* infectados em vários municípios. Nessas localidades foram observados os indicadores de domiciliação destes triatomíneos e foi feita a busca ativa por espécimes nos domicílios e nas regiões peridomiciliar. Os insetos capturados foram encaminhados ao NEMES para identificação e exame. Foram registradas 256 amostras de *T. vitticeps* em diversos estágios de desenvolvimento e 171 ovos da espécie em diversas regiões rurais. Todas as colônias de *T. vitticeps* foram associadas a ninhos de *Didelphis aurita* e os espécimes apresentaram flagelados em suas fezes. Uma colônia foi encontrada em ninhos dentro de um domicílio habitado sob uma pilha de madeira e o restante estava presente em locais peridomiciliares que serviam de armazéns. Casas onde se registrou colônias de triatomíneos não foi observada a presença de cães, pois esses afugentam animais silvestres como o gambá. A ocorrência desses triatomíneos em habitações pode ser devido à expansão do ambiente silvestre no peridomicílio. Dada à frequência com que gambás abordam residências rurais, a vigilância é necessária para garantir que colônias de *T. vitticeps* não se estabeleçam nessas áreas.

Palavras-chave: saúde pública, animais domésticos, marsupiais.

Apoio: Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) e Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)